

e/ou leucomalácia; IG e peso ao nascimento semelhantes). Conclusão: Dados preliminares indicam que crianças nascidas muito e extremamente prematuras podem apresentar função pulmonar esperada para a idade. No entanto, eventos neonatais como displasia pulmonar e lesões do SNC impactam de forma significativa uma parte desta população prematura, prejudicando a função pulmonar e contribuindo para uma menor força da musculatura inspiratória.

**1842**

**TESTE DA ORELHINHA NA INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA: AÇÃO INOVADORA E EMPREENDEDORA QUE PROMOVE ACESSO AO EXAME PARA CRIANÇAS COM ATÉ 6 MESES DE IDADE QUE NÃO NASCERAM NO HCPA**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Gabriele Alves Ferraz de Elly, Débora Ruttke Von Saltiel, Denise Saute Kochhann, Cassandra Caye Anschau, Letícia Cardoso Decio, Deborah Salle Levy

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Triagem Auditiva Neonatal (TAN) também conhecida como Teste da Orelhinha tem por finalidade a identificação o mais precocemente possível da deficiência auditiva nos neonatos e lactentes, devendo este exame ser realizado até o primeiro mês de vida dos neonatos, ou até o terceiro mês de vida dos lactentes (idade corrigida). Consiste em testes com medidas eletroacústicas e eletrofisiológicas da audição, com o objetivo de encaminhar os bebês com alteração auditiva para diagnóstico e realizar intervenções adequadas à criança e sua família. A TAN compreende ações a serem concretizadas para a atenção integral à saúde auditiva na infância: triagem, monitoramento e acompanhamento do desenvolvimento da audição e da linguagem, diagnóstico e (re)habilitação. Objetivo: Promover o acesso ao teste da orelhinha de bebês com até 6 meses de idade internados na Internação Pediátrica, que nasceram em outras instituições. Metodologia: A partir da lista de internados na pediatria, são identificados os pacientes com até 6 meses de idade. Após, a Equipe da TAN verifica pessoalmente com a família se ao nascer (independente da cidade ou estado) o bebê realizou o teste da orelhinha, através do registro na caderneta da criança. Quando identificado algum bebê sem registro de realização do teste, a equipe médica responsável é contatada e verificamos a possibilidade de executar o exame antes da alta hospitalar. Modificações da prática: Diretrizes nacionais e internacionais preconizam que todos os bebês realizem o teste da orelhinha, como determina a Lei Federal 12.303/2010. Este é feito preferencialmente antes da alta hospitalar, seja na Internação Obstétrica ou Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Diversos fatores podem fazer com que o bebê não tenha acesso ao exame auditivo e em casos de perdas auditivas, sendo estas identificadas tardiamente, impactam em prejuízos ao desenvolvimento infantil. Tendo em vista esta demanda, a equipe da triagem auditiva do HCPA identificou a necessidade de incluir a rotina de realização da TAN na internação pediátrica e assim promover a investigação nos bebês que ao nascer não realizaram o exame. Consideramos que mudanças na prática assistencial da Triagem Auditiva Neonatal proporcionaram o acesso dos bebês ao teste da orelhinha, oportunizando que estes tenham garantido o diagnóstico audiológico, quando necessário. A Equipe da TAN também aciona a Coordenadoria Regional de Saúde para que o paciente tenha o acesso garantido na sua região.

**1880**

**PREVALÊNCIA DE DISPLASIA BRONCOPULMONAR E HIPERTENSÃO PULMONAR E MORTALIDADE ENTRE PREMATUROS**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Valentina Coutinho Baldoto Gava Chakr, Rita de Cássia Dos Santos Silveira, Renato Soibelman Procianoy, Carolina Real Cappellaro, Maria Eduarda de Freitas Horn, Patrícia Martins de Moura Barrios, Stelamaris Luchese

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: O nascimento prematuro está associado ao desenvolvimento de diversas comorbidades, como a displasia broncopulmonar (DBP) e a hipertensão pulmonar relacionada à DBP (HP). A prevalência (PV) de DBP é inversamente relacionada à idade gestacional (IG) ao nascimento. Já a PV de HP é inversamente relacionada à gravidade da DBP. No Brasil, ainda